

O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Daniel Eloi da Silva ¹
Daniel Gomes de Sousa ²

RESUMO

A sociedade está sempre em completo movimento que transformam os espaços, onde a Geografia está inserida nesses processos que inclui ações e fatos da realidade educativa como no contexto da pandemia de covid-19 e os processos de ensino, desafiante nos mais diversos cenários. O principal objetivo deste trabalho é, analisar o papel do ensino de Geografia no século XXI, seus desafios e perspectivas. Devido a isso, é efetivado um breve resgate conceitual acerca do campo do ensino da Geografia quanto ciência e outros eixos da Geografia Crítica e tradicional, no âmbito da educação tradicional, resgatando nas principais contextualizações e paradigmas atuais. Espera-se que esse trabalho possa oportunizar novas pesquisas acerca do tema, pois, evidencia através dela a efêmera necessidade de se utilizar os conceitos-chaves da Geografia para entender a realidade.

Palavras-chave: Educação, Paradigmas, Cenários, Espaços, Sociedade.

INTRODUÇÃO

A Geografia enquanto disciplina escolar, por muito tempo foi vista como matéria decorativa e segundo Rodrigues (2001, p.59) “Nas escolas, a Geografia era tida como um saber inútil, de caráter inventariante de recursos susceptíveis de exploração e, até de pontos possíveis de ataques militares que tenderiam a servir, estrategicamente às forças armadas nacionais”. Assim, o ensino era meramente descritivo, acrítico e tinha pouca relevância social.

Além disso, os conteúdos eram distintos uns dos outros, impossibilitando que houvesse interação do espaço quanto real com as vivências dos alunos. Durante muito tempo o ensino da Geografia seria encarregado de formar alunos que somente reproduzissem ideologias de cunho cívico/patriota do movimento nacionalista, e

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, daniel123eloi@gmail.com;

² Professor orientador: Daniel Gomes de Souza, Especialista em Gestão Ambiental, Faculdade Evangélica do Rio Grande do Norte - FAEME, danyellgomessousa13@gmail.com.

que estivessem em conformidade de instâncias econômicas em pequenos grupos de pessoas, que não detinham uma hegemonia populacional absoluta no país.

Esse contexto refletiu inerente no ensino da Geografia no Brasil, que também prosperou no nível secundário e priorizando por muitos anos uma Geografia tradicional abstrata da própria paisagem natural, sendo caracterizada como enumerativa e descritiva.

A partir da década de 1970, com a quebra de paradigmas ocasionada pela Geografia crítica o ensino passou a ser discutido nas academias com o objetivo de formar cidadãos conscientes de sua realidade político-social, inspirado no materialismo histórico-dialético, mesmo ainda tendo uma distância entre a universidade e a comunidade.

Atualmente em 2019 até o presente momento, a pandemia ocasionada pelo covid-19, trouxe um questionamento concomitante para todo o corpo docente, principalmente de como elaborar rapidamente planejamentos e perspectivas, na transposição didática e na avaliação quanto à nova rotina social, o que inclui o uso de novas técnicas e tecnologias nas aulas remotas. Os novos moldes condicionam progressivamente um deliberado processo de mudanças drásticas, onde a dinâmica no contexto precisa-se adequar a esse meio, sendo um desafio árduo para os atores participantes.

Nesse sentido, cabe aqui questionar: Quais os desafios da Geografia escolar no século XXI? Como seu ensino vem sendo abordado na nova Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental II? Que perspectivas podem ser elencadas tendo em vista o ensino remoto?

A sociedade globalizada e multifacetada impõe atualização constante da Geografia e dos professores, que muitas vezes são discutidas na academia, mas chegam tardiamente nas escolas de educação básica ou em outros casos o professor não está preparado para lidar com novas tecnologias, além disso, a precarização dos espaços escolares fragiliza o desenvolvimento das disciplinas que necessitam de atualização em determinados contextos. Neste âmbito, a Geografia foi e muitas vezes são abordadas a partir do ensino tradicional, que se faz a partir da memorização e conteúdo desta, invisibilizado uma abordagem mais crítica, participativa e ativa.

Na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Geografia vem sendo abordado de forma crítica e colaborativa, mas na prática prevalece o método tradicional, cuja perspectiva dificulta o relacionamento do aluno ao meio em que vive e falta de inovação, esse método procede para que os alunos se enquadrem como passivos no processo de ensino.

A partir do desafio de ensino emergencial no uso Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs e das plataformas virtuais surgem, no modelo online, a utilização de softwares facilitadores do aprendizado se intensificam para potencializar um ensino uma linguagem mais acessível e colaborativo com os estudantes.

Essas novas mudanças trazem maneiras de proporcionar aos docentes e alunos o desenvolvimento de habilidades importantes para a construção de conhecimentos. Na Geografia, algum autor como Calado (2012) destaca a obrigação do professor de criar possibilidades diante ao uso dessas tecnologias para uma aprendizagem que rompe com a prática tradicional.

A retomada gradual do ensino no pandêmico condiciona outra forma de enfrentar o contexto que está posto, neste sentido, o ensino passa pelo hibridismo ou modelo híbrido, e mescla online com ensino presencial. Deste modo, este trabalho tem como objetivo geral, analisar o papel do ensino de Geografia no século XXI, seus desafios e perspectivas. Já os objetivos específicos são:

- a) Identificar as diversas abordagens do ensino da Geografia nos espaços escolares anteriormente e atualmente.
- b) Analisar os diferentes momentos contextuais da Geografia como disciplina.
- c) Comparar a Geografia crítica e tradicional na escola.

A partir das análises de conhecimentos intrínsecos a cerca da Geografia nas suas principais perspectivas do campo científico, ideológico e contextual, este trabalho traz uma relevância efêmera e duradoura para possíveis trabalhos acadêmicos nesse âmbito.

As abordagens condicionantes são primordiais neste artigo, pois, a Geografia é uma ciência volátil que se molda as configurações do campo e espaço que se reflete na

sociedade. A pesquisa é descritiva, e de caráter bibliográfico onde se utilizou de livros, revistas e blogs, para pautar elucidações dos autores sobre esse tema e que justificaram a conclusão deste artigo.

METODOLOGIA

Este trabalho está fundamentado na metodologia da pesquisa descritiva, pois, segundo Selltiz et al. (1965), procura descrever um acontecimento situacional em proeminência, principalmente o que está acontecendo, admitindo abarcar fidedignamente as propriedades de um sujeito, uma circunstância ou determinado grupo, além de desvendar relações contextuais em determinados espaços. Ainda segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas apresentam como alvo principal a descrição das características de determinados fenômenos, ou relações entre variáveis.

O trabalho consistiu no caráter bibliográfico, pois utiliza trechos de livros, artigos e revistas sobre o tema em estudo.

“A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. (Vergara, 2005, p. 48).

Neste sentido sua finalidade é promover ao pesquisador o acesso à literatura realizada de acordo com determinado assunto que se pretende estudar, convido de base para o avanço o de pesquisas e trabalhos científicos, assim sendo, a pesquisa bibliográfica, para Gil (2007, p. 44) tem como principais exemplos às inquietações sobre idéias ou algo que se propõem analisar nas mais diversas preposições problemáticas.

Dessa forma procedeu em investigar bibliografias que fossem primordiais para o avanço e para esta investigação, foi orquestrada por meio de duas etapas primordiais, assim sendo, o início, objetivada em relações de tempo e espaço; – a partir das obras dos geógrafos Antônio Carlos Robert de Moraes e Milton Santos respectivamente e a aceção da Geografia crítica, a partir das discussões proporcionadas por este mesmo.

Tais obras bibliográficas possibilitaram posições e retomadas de conceituações fundamentais que implicam formação de conhecimento desse trabalho além de trazer novos olhares no âmbito da Geografia. Posteriormente, é utilizado como a Geografia

pode desbancar os paradigmas e desafios a partir de seus conteúdos além da crítica ao método tradicional e ao epidêmico momento do vírus da COVID - 19, onde se tentou mostrar limitações nos contextos diversos da realidade brasileira. Assim sendo, neste último âmbito sobre a pandemia foi exposto um enfoque do periódico, Há uma escola como lugar em período de pandemia? Evidenciando carências da educação nesse contexto e desafio para a Geografia.

Esses moldes foram debatidos a fim de projetar objetivos onde os materiais foram discutidos com objetivo de apresentar os objetivos, idéias para promover conhecimentos e debates acerca dos temas utilizados onde desbanquem outras reflexões. Este trabalho não inviabiliza que outros artigos possam ser publicados sobre o tema, mas que seja uma ponte para o avanço de concepções sobre os desafios da Geografia no século XXI.

REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente, é imprescindível falar do objeto de estudo da ciência geográfica, nessas perspectivas a retomada das idéias historiográficas se colocam como uma lógica linear para se analisar as implicações contextuais para a Geografia, como diz Moraes (1987, p. 34), a Geografia como conhecimento independente, dependia dos contextos históricos ocorridos naquele período, isso se perdura nos dias atuais, as implicações ocorridas nos momentos temporais se percutem nos momentos atuais de cada tempo histórico.

É sabido que a Geografia nasce na Grécia na qual se caracteriza por dois tempos distintos: cosmológico, que mostra a hegemonia do mito como forma de compreensão da existência da vida humana e antropológico, regulado por uma fala mais retornada a moral e a política, onde o homem e sua relação com o meio, que se denomina egocentrismo. (CAVALCANTI; VIADANA,2010).

Esses moldes contextuais caracterizado pelos períodos temporais se fazem importantes para o entendimento presente, visto que o objeto de estudo da Geografia se molda a partir dos ciclos de tempo, quando se póstumias idéias do entendimento presente, somos levados no entendimento proposto por Santos (1997, p. 32) de que o

referido objeto seja o espaço geográfico, entendido como “um conjunto indissociável de sistemas de ações e sistemas de objetos [...]”

Alocando-nos diante ao entendimento envolvendo a própria reflexão do espaço, nos parâmetros de múltiplos complexos que são contidos em seu abarcamento, ou seja, o espaço se molda a partir dos contextos de forma indissociável e inegável. Então, se o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, as elucidações contextuais se moldam aos olhos espaciais.

Segundo Gomes (1996) enquanto definição e conceito de mundo o manifesto geográfico propende mostrar fidedignamente as propriedades características temporais, ou seja, da época com uma sensibilidade suscetível as modificações existem no espaço

[...] a descrição, a enumeração e classificação dos fatos referentes ao espaço são momentos de sua apreensão, mas a Geografia Tradicional se limitou a eles; como se eles cumprissem toda a tarefa de um trabalho científico. E, desta forma, comprometeu estes próprios procedimentos, ora fazendo relações entre elementos de qualidade distinta, ora ignorando mediações e grandezas entre processos, ora formulando juízos genéricos apressados. E sempre concluindo com a elaboração de tipos formais, a-históricos, e, enquanto tais, abstratos (sem correspondência com os fatos concretos). Assim, a unidade do pensamento geográfico tradicional adviria do fundamento comum tomado ao Positivismo, manifesto numa postura geral, profundamente empirista e naturalista (MORAES, 1986, p. 22).

A partir das elucidações pertinentes de indagações, é questionável, qual seja o papel do ensino de Geografia no século XXI, no âmbito dos desafios e perspectivas. Dessa forma as divisões geográficas ajudam a compreender o entrosamento das composições desse espaço, principalmente acerca de discursões no entorno do ensino tradicional da Geografia e as novas nomenclaturas acerca do epidêmico momento atual da pandemia de covid-19, os conceitos chaves da ciência geográfica são importantes e reforçam probabilidades analíticas dos momentos contextuais vivenciados pela sociedade.

Ao evidenciar que a educação tradicional no âmbito da Geografia entra em intersecto é necessário considerar que as problemáticas evidenciadas da falta de criticismo e noções das mudanças que ocorrem no mundo. As dicotomias relacionadas nas mudanças no espaço se invisibilizam de análises dialéticas, pois, muitas vezes a

falta de atualização dos contextos reais do ensino se deturpa através da propagação de conteúdo ou métodos sem criatividade e desvinculadas com a realidade.

No engendro da Sociedade, educação e ensino, percebe-se que: “nas concepções: tradicional, escola nova e tecnicista, não há uma preocupação com a questão social”. Observa-se que o método tradicional pertence ao conjunto de idéias não críticas, a pedagogia tradicional, a escola nova e a tecnicista, fazem parte de vertentes pedagógicas de cunho liberal onde “desempenharam e ainda desempenham grande poder sobre as práticas pedagógicas exercidas, tendo a ação da escola como a de adequação do indivíduo à sociedade” (MARSIGLIA, 2011, p.11).

Quando evidenciamos a educação como definitiva na sociedade, essas questões não condicionam uma prática social crítica com a realidade dialética, sobre o qual destacamos as concepções do cunho da realidade ligadas aos conceitos da Geografia. A principal indagação para professor nessa é como ele irá trabalhar tal Geografia crítica em sala de aula no contexto da nova BNCC.

Entende-se que o enfoque metodológico do ensino educacional no Brasil, o movimento positivista sempre esteve presente no contexto do ensino de Geografia “com explicações objetivas e quantitativas da realidade, que proporcionava uma idéia de neutralidade do saber e discurso geográfico, não priorizando as relações sociais”. (MATIAS, 2008 p.02)

Sabe-se que algumas mudanças impulsionam as novas leituras da realidade humanas, um exemplo disso é no movimento de renovação que surgiu no século XX cujo geógrafo Richard Peet (1977) foi o precursor do pensamento e que em uma entrevista acerca da utilização da ciência aplicada ao mundo, disse:

Nós fizemos uma revolução na Geografia em dois sentidos. Primeiro, mudamos os atuais interesses entre as diferentes coisas que os geógrafos faziam. Naquele tempo, a Geografia era uma descrição de fatos ou uma Geografia quantitativa do espaço. Ambas estavam distanciadas da atividade humana. Nenhuma dessas Geografias tinha muito a ver com problemas sociais urgentes. Então, a primeira coisa a fazer era transformar a natureza da Geografia de forma que ela passasse a se preocupar com questões vitais (p. 137).

Nesse pensamento, observa-se que existe uma ênfase primordial da Geografia relacionada à realidade, que subjuga a ciência aplicada aos conceitos quantitativos sem

dissertação dos sujeitos, contextos e realidade das pessoas. A priori, sabe que esse tipo de ensino mediante a realidade na forma crítica tentando evidenciar os fatos e aos moldes locais ainda é uma realidade distante de muitos na perspectiva das classes menos favorecidas que estão presente na maior parte da população brasileira.

Segundo Gomes (1996) enquanto definição e conceito de mundo o manifesto geográfico propende mostrar fidedignamente as propriedades características temporais, ou seja, da época com uma sensibilidade suscetível as modificações existem no espaço.

Essas realidades podem ser evidenciadas nos eixos de temas da Geografia, sobretudo nos contextos da educação e em contrapartida o momento pandêmico reflete um desafio no âmbito das lacunas e fomentos. É inegável que a Geografia como ciência se empregue ou deveria apropriar-se da realidade, neste sentido deve ser indissociável do conhecimento realísticos, cultural e social.

As mudanças que ocorrem no espaço fazem parte das conceituações da Geografia e entender os processos na realidade é importante, pois, o aprendizado se torna atual, nas narrativas da realidade dialética. Sendo os conteúdos uma forma evidente de conduzir interlocuções e entrelaçar as culminâncias nessa epistêmica ciência.

Os contrastes do território são evidenciados nas transformações que ocorre no meio ambiente e inegável como os movimentos se elucidam na realidade em contrapartida ao evidenciavam engendro da educação no século XXI nas perspectivas de não possibilidade de releitura dos contextos reais dos momentos atuais da sociedade se fragmentando de um método de reprodução não crítico.

É relevante que até mesmo a pandemia decorrente do vírus seja evidenciada nesse processo de mudanças ocorridas no espaço e a Geografia exibiu em seus caracteres como essa ciência poderá trabalhar com os acontecimentos realísticos em uma consonância entre academia/escola e o espaço factual. A escola deve evidenciar a Geografia no cotidiano, trabalhar os acontecimentos para trazer o educando ao mundo realista, condicionando e fazendo que este possa ser um referto de conhecimentos. As transformações espaciais automaticamente se condicionam ao objeto de estudo da ciência geográfica.

Alguns exemplos dessas atribuições da Geografia se exalam no território que é evidenciado nas relações capacidade de poder sobre o espaço como as novas mudanças do ensino na pandemia a instauração do ensino remoto, muitas vezes sem planejamento, discussão e preparação dos profissionais, trouxe um paradigma de como iria ocorrer essas mudanças, indagações das perspectivas educacionais principalmente mediante ao cenário das escolas públicas que muitas vezes são sucateadas.

Cada estado e municípios possuem especificidades distintas onde, o preparo para essa nova abordagem não ocorreu da mesma forma, principalmente pelos educandos e professores como diz Ferreira e Tonin (2020, p. 29) onde afirmam:

há um simplismo tanto nas possibilidades que cada escola tem para disponibilizar este tipo de ensino, como das diferenças internas existentes nas condições de aprendizagem dos estudantes que já são desafios cotidianos na forma presencial.

Essa série de dificuldades, principalmente a falta de preparação do sistema educacional nacional, mas mostra que é um desafio tanto do ensino como da Geografia, pois, o preparo para visibilizar métodos que emoldurasse e contratasse com a realidade evidenciada no momento.

Apesar dessas problemáticas, Geografia se relacionada diretamente aos factuais eventos que ocorrem diante da sociedade, como na logística distribuição de vacinas para combater o vírus do covid-19, a falta de acesso à internet e recursos para compra de equipamentos e esta se enfatiza com seus conceitos a exemplo de lugar, que exibi relações de proximidade/identidade com o espaço, onde essas relações reais mais divergentes espaços, em períodos pandêmicos. Também são uns importantes elementos, pois, comumente, as formas de percepção espacial pelos sentidos trouxeram diferentes leituras acerca do contexto evidenciado. Nesse engendro, das perspectivas educacionais no país é preciso também destacar que se fazem necessários uma educação que forme o cidadão de forma ativa, preparando cidadãos críticos e cocientes, capazes de tomar de decisão diante das diversas problemáticas que assolam o país e de contextos como pandemia e educação tradicional.

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta (BNCC, 2018, p. 359).

No entanto, outros desafios se agregam ao ensino de Geografia que vem com a atualização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Pinto e Carneiro (2019) no

seu escrito “O ensino de Geografia no século XXI: prática e desafios do/no Ensino Médio,” indagando sobre o futuro do ensino de Geografia, com o texto da nova BNCC,

Para onde vai este ensino? Será que essa disciplina vai perder a sua legitimidade escolar? E o conhecimento do espaço geográfico, a partir de suas categorias de análises – lugar, território, região e paisagem, qual outra disciplina terá a autonomia para discuti-las? (PINTO e CARNEIRO 2019, p. 13)

Nascem vários questionamentos, pois, como será o ensino da Geografia? Haverá mudanças dos conteúdos? São problemáticas que se exibem diante das mudanças ocorridas na nova BNCC, que repercutem ante a não clareza na organização do currículo e sua contemplação, não deixando nítidos os norteamentos para esta

a Geografia já foi incluída nas Ciências Humanas do Ensino Médio, no começo dos anos 2000, sem uma clareza de qual critério foi adotado para fazer superar essa dúvida apresentada no texto, para que a mesma ficasse na área de Ciências Humanas. Não deveria haver equívocos de que a Geografia é uma ciência que tem no homem e sua relação com o meio o seu objeto de estudo. (PORTELA, 2018, p. 54)

É destacável que Geografia sempre teve e terá diversos desafios, pois, ela acompanha os movimentos que ocorrem na sociedade diante aos contextos que se exibem como o método tradicional e momentos pandêmicos, inviabilizando muitas vezes os processos limares dessa ciência, por isso, deve ser crítica para modificar, analisar e persuadir com as lacunas problemáticas precisando permanecer “em sintonia com os ideais implícitos aos movimentos populares, exatamente porque educar para a cidadania pressupõe a formação de sujeitos capazes de promover transformações sociais, políticas e econômicas.” (BADO, 2009, p. 30).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse artigo procurou mostrar alguns desafios e possibilidades da Geografia no século XXI. As transformações no tempo e espaço se elucidam nos acontecimentos existentes, nesse sentido considera-se que existem muitos desafios para a Geografia no século, que se autentica nas nomenclaturas lineares hegemônicas ou locais. Em outras palavras, ela perpassa por um processo temporal, mas que se molda a partir de predominantes elementos educacionais.

Sendo a Geografia uma ciência importante a sociedade é imprescindível que esta seja crítica e buscante para o emprego de suas conceituações nos espaços escolares, a fim de promover uma visão de realidade para as classes contra hegemônicas. É notório que na metodologia, foi evidenciando que a realidade não está longe da ciência, sobre o qual o espaço, tempo e educação são possuem relações indissociáveis capaz de promover debates acerca de desses eixos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade que eclodi nos mais diversos espaços brasileiros mostra que é efêmero a Geografia ser um elemento de grande importância nas lacunas que muitas vezes não se enxerga ou se camufla para beneficiar sistemas, neste sentido a Geografia quanto ciência é eloquente para dar voz e modificar realidades, porém, os desafios são múltiplos quando se tem vários espaços desempenhar um papel de aio.

Esta pesquisa se faz necessária para efetivar contextuais eventos em relação ao objeto de estudo da Geografia, onde se estabelece relações entre as mudanças no espaço e do indivíduo em sociedade, sendo assim, esta pesquisa se torna fundamental para outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

BADO, Sandra Regina de Lima; **Desafios da Geografia: a cidade como conteúdo escolar no ensino médio**. 2009, 164p. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande Sul, Porto Alegre, RS. 2009. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16657/000704137.pdf>Acesso em: 18//2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular –BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. 600 p

CALADO, Flaviana Moreira. **O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos**. Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 3, n. 5, p.12-20, 2012.



FERREIRA, D. S.; TONINI, I. M. **Há uma escola como lugar em período de pandemia?** Revista Ensaios de Geografia, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 27-32, julho de 2020.

MATIAS, Vandeir Robson da Silva. **Abordagem Teórica–Metodológica Da Geografia Escolar E Cotidiana: Elementos Importantes No Processo De Ensino E Aprendizagem**, Caminhos de Geografia -revista online: Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html> ISSN 1678-6343.Acesso em: 28/10/2021

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1986.

PEET, R. **Entrevista a Rita de Cássia Ariza da Cruz**. Revista Experimental, São Paulo: Laboplan-USP, v. 2, n. 3, p. 137-147, 1997.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.388p

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6º. ed. São Paulo: Atlas, 2005